



Crescer em Harmonia!

2022 a 2026

Índice

1. Introdução	3
2. Identidade do Agrupamento	3
3. Caracterização do Agrupamento	4
4. A Visão	10
5. A Missão	11
5.1. Promover a elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos Documentos estruturantes do AEVC	11
5.2. Promover o Sucesso Académico, Educativo e Social	11
5.3. Projetar o agrupamento e fomentar o sentido de pertença e de identificação com o AEV	11
5.4. Gerir Recursos Humanos e Materiais	12
5.5. Gerir Recursos Financeiros	12
5.6. Desenvolver o Plano de Formação e Representação do AEVC	12
5.7. Realizar a Autoavaliação.....	12
6. Os Valores	12
7. Áreas de intervenção	13
7.1. Identificação de fatores internos e externos	13
7.2. Áreas prioritárias de intervenção.....	16
7.3. Eixos Estratégicos.....	16
7.4. Objetivos.....	17
7.5. Áreas de intervenção: objetivos estratégicos, metas, ações, responsáveis e indicadores	19
8. Monitorização e avaliação	24
8.1. Instrumentos de avaliação.....	24
8.2. Divulgação	24

1. Introdução

O Projeto Educativo, mais do que um imperativo legal imposto pelo Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, é o compromisso assumido pela comunidade educativa para a consecução dos seus objetivos educacionais. A sua elaboração tem sempre em vista uma ambição comum - a vontade de ir mais além, de resolver um problema do presente ou de uma situação futura - de acordo com os objetivos definidos. Assim, é também um processo em que «se vai sedimentando o sentimento de pertença a uma mesma comunidade educativa e construindo os espaços de autonomia da própria escola» dentro do quadro legal instituído. O Projeto Educativo, justificando-se na resposta aos anseios de uma comunidade cuja mutação, nos tempos que correm, é cada vez mais veloz, tem de encontrar um equilíbrio entre o seu próprio caráter de construção dinâmica e o rigor na sua formalização e na sua execução.

2. Identidade do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros foi criado em 2006/2007, em resultado da agregação da Escola Básica 2, 3 Visconde de Chancelheiros (atual escola sede) com o Agrupamento Horizontal de Escolas de Aldeia Gavinha. O nome do Agrupamento deve-se ao primeiro Visconde de Chancelheiros, Sebastião José de Carvalho, oriundo da Quinta do Rocio, situada em Cortegana, Alenquer, e cujo contributo para a viticultura nacional foi enorme, guardando-se ainda hoje enorme respeito por ele na região.

Em termos de valores e princípios, o Agrupamento presta assim homenagem a um homem que, na adversidade, se despojou dos seus bens materiais, e através da investigação, trabalho, dedicação e empenho, salvou a principal riqueza do país, replantando não só a cultura da vinha, mas também a vida na região agrícola de Alenquer. A técnica por ele introduzida veio a revelar-se indispensável até aos nossos dias, mantendo-se na atualidade.

Nesta perspetiva, o Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros pretende, olhar para o futuro, seguindo a “linha” da aquisição de diversas competências, através dos quais se formarão crianças e jovens, cabendo ao

Agrupamento proporcionar os meios para que cada aluno atinja o futuro através de um presente com sucesso.

Este Agrupamento pretende então desenvolver as condições necessárias ao desenvolvimento integral das crianças e jovens que o frequentam, de forma a que estes se tornem cidadãos ativos, críticos, criativos, responsáveis e conhecedores da sua e de outras realidades.

3. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros tem uma área de intervenção que abrange cinco freguesias de características essencialmente rurais: União de Freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha, Olhalvo, União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana, Ventosa e Vila Verde dos Francos. A sede do Agrupamento fica situada na localidade de Merceana (União de Freguesias de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha), concelho de Alenquer.

É constituído por escolas públicas, totalmente financiadas pelo Estado, desde o pré-escolar, o 1º ciclo e os 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A sede do Agrupamento é a Escola Básica 2, 3 Visconde de Chancelheiros, sendo constituído por Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1º Ciclo.

A média do número de estabelecimentos de ensino, que integram este Agrupamento, é superior à média de estabelecimentos de ensino por Agrupamento deste Município, bem como à média nacional.

O Agrupamento possui duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAE): a do primeiro ciclo localiza-se no Centro Escolar de Vila Verde dos Francos, enquanto a dos 2º e 3º ciclos situa-se na escola sede. Tratam-se de valências que dão respostas, através de medidas adicionais, a alunos com necessidades educativas:

a) Promovendo a participação dos alunos com multideficiência nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem;

b) Implementando e desenvolvendo um modelo de ensino estruturado com base na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, através de informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;

- c) Aplicando e desenvolvendo metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- d) Procedendo às adequações curriculares necessárias;
- e) Organizando o processo de transição para a vida pós-escolar;
- f) Adotando opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família.

Os alunos encontram-se distribuídos, por ciclo, do seguinte modo:

Ano letivo 2022/23	Nº total de alunos	Nº de alunos com ASE	Nº de alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018
Jardins de Infância (7)	137 alunos	71 alunos	6 alunos
1º Ciclo (9 escolas)	240 alunos	101 alunos	16 alunos
2º Ciclo (6 turmas)	129 alunos	61 alunos	25 alunos
3º Ciclo (10 turmas)	206 alunos	87 alunos	30 alunos

Tabela 1 - Distribuição do número de alunos por ciclo

O Agrupamento capta alunos das cinco freguesias que o constituem numa área total de cerca de 105 km² e o facto do mesmo ser constituído por estabelecimentos de várias freguesias, bem como a sua dispersão num amplo espaço geográfico pouco facilitado pelos transportes, exige no que se refere às práticas de gestão, um maior reforço de articulação orgânica entre ciclos e entre todas as estruturas pedagógicas e serviços, em geral.

No que diz respeito a instalações e equipamentos, a situação das diversas escolas do Agrupamento é muito diversificada. Devido à antiguidade das instalações (a tipologia de alguns dos edifícios dos estabelecimentos de ensino é do plano centenário implementado pelo Estado Novo) verifica-se, atualmente a natural degradação de alguns dos espaços das escolas, tornando-se necessária a sua recuperação. No entanto, algumas Escolas de primeiro ciclo e os Jardins de Infância deste Agrupamento têm vindo a ser foco de investimento de requalificação por parte do Município, garantindo-se uma melhoria do espaço escolar, em algumas salas de

aula, nos espaços polivalentes, nas zonas lúdicas e nas de prática desportiva, bem como, na maioria dos casos, no apoio da componente de apoio às famílias.

O transporte dos alunos provenientes das localidades circundantes da Merceana, até à escola do 2º e 3º ciclos, é assegurado pela empresa “Boa Viagem” e na educação pré-escolar e 1º ciclo, o transporte dos alunos é assegurado pelos pais e/ou familiares e pelas Juntas de Freguesia.

Relativamente aos recursos humanos, verifica-se no ano letivo 2022/23, a seguinte distribuição do pessoal docente e não docente pelos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento:

	Pessoal docente	Técnicos superiores	Pessoal não docente		
			Técnicos Administrativos	Assistentes Operacionais	IEFP
Aldeia Gavinha (JI)	1	2		2	
Aldeia Gavinha (EB1)	2			2	
Cortegana (JI + EB1)	3			5	
Merceana (JI + EB1)	4			5	
Labrugeira (JI + EB1)	2			3	
Olhalvo	1			2	
Paíol	2			2	1
Penafirme da Mata	2			3	
Pereiro de Palhacana	1			2	
Pocariça	1			2	
Ribafria	2			2	
Vila Verde dos Francos (JI + EB1)	4			6	
EB 2,3 Visc. de Chanc.	47			6	24

Tabela 2 - Distribuição dos recursos humanos por estabelecimento de ensino

Os docentes do grupo de recrutamento 910 (educação especial), assim como os técnicos superiores desenvolvem funções em vários estabelecimentos de ensino

do agrupamento.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros (APEEAEVC), constitui-se como ator representativo dos interesses das famílias, dos encarregados de educação e dos seus educandos e, como tal, está representada nos órgãos de cúpula da estrutura do Agrupamento que reconhece à APEEAEVC um papel fundamental enquanto parceiro educativo. A Associação de Pais e Encarregados de Educação participa nas ações do Agrupamento, dinamizando também as suas próprias atividades, as quais contam também com o apoio do Agrupamento.

Destacam-se como recursos educativos do Agrupamento as seguintes valências:

a) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO, de cariz técnico-pedagógico, desenvolve a sua ação no domínio do apoio psicopedagógico, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e no domínio orientação da escolar e profissional, na coordenação educativa e supervisão pedagógica.

b) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

No âmbito dos serviços técnico-pedagógicos, a Equipa Multidisciplinar destina-se a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem. A Equipa Multidisciplinar assume-se como um recurso para que se proceda a uma avaliação mais completa que venha permitir traçar um perfil do aluno com base no seu funcionamento global, nas suas capacidades e necessidades, de acordo com o Decreto Lei nº 54/2018.

c) Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é parte integrante do processo educativo. Constitui-se como um instrumento ao serviço do currículo e um importante recurso pedagógico de apoio às atividades letivas e não letivas. Neste sentido, disponibiliza equipamentos e o seu espaço, onde são recolhidos e tratados todo o tipo de documentos em suportes diversificados, dinamiza atividades de forma integrada com as várias estruturas da escola, apoia os alunos na aprendizagem e na prática de competências de pesquisa, seleção, avaliação e tratamento da informação, promove o uso das tecnologias da informação e comunicação, contribui para o desenvolvimento de hábitos de trabalho

autónomos favorecendo o desenvolvimento de novas e diversificadas práticas educativas. Com as suas atividades, recursos e projetos, assume-se como um instrumento essencial de apoio aos currículos e um recurso fundamental para o favorecimento e desenvolvimento das diversas literacias e competências de leitura.

d) Gabinete de Apoio ao Aluno (GAPA)

O Gabinete de Apoio ao Aluno tem como objetivos ajudar os alunos a compreenderem os factos que estão na base dos seus comportamentos desajustados e a modificarem as suas atitudes, procurando adquirir e colocar em prática as regras instituídas e os deveres do aluno, bem como promover o desenvolvimento de hábitos de trabalho e estudo. O Gabinete da Apoio ao Aluno tem como princípios de intervenção da sua atividade:

1. Promover o sucesso educativo, através de valências como a sala de estudo.
2. Promover o desenvolvimento de competências em vários domínios, incluindo a educação para a cidadania e valores;
3. Proporcionar aos alunos um espaço de atendimento capaz de fomentar o bem-estar e o equilíbrio pessoal;
4. Melhorar a interação entre os diversos membros da comunidade educativa
5. Desenvolver atitudes responsáveis nos alunos;
6. Despistar / Prevenir comportamentos de risco;
7. Promover a disciplina/atuar ao nível da mediação de conflitos.

Na certeza de que, só com a abertura e a interação constante da escola com o meio, ocorre a construção participada do currículo, é essencial estabelecer parcerias com a comunidade.

Parcerias	Âmbito	Forma de Concretização
Câmara Municipal de Alenquer e Juntas de Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos • Apoios aos alunos • Refeições • Componente de apoio à família • Atividades de enriquecimento curricular • Atividades dinamizadas pela autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de verbas para as escolas do primeiro ciclo e jardins de infância • Transportes para atividades dinamizadas pela autarquia • Transportes para os alunos de necessidades educativas • Entidade promotora das AECs • Participação em atividades/projetos dinamizadas(os) pela autarquia
Centro de Formação Pêro de Alenquer	<ul style="list-style-type: none"> • Formação contínua de Pessoal Docente e não Docente. • Seminários temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de ações de formação • Colaboração com o Agrupamento na organização de palestras /seminários.
Escola Segura	<ul style="list-style-type: none"> • Formação contínua • Palestras temáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e vigilância do espaço exterior da escola. • Realização de palestras/ações de formação com os alunos.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de alunos pela equipa da CPCJ 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e acompanhamento de jovens em risco.
Unidade de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Escolar • Alimentação e bem-estar 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas do pessoal de enfermagem • Acompanhamento de alunos com problemáticas específicas de saúde • Palestras/ações de sensibilização
Biblioteca Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Municipal 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona o livre acesso à cultura e à informação a todos os alunos do Agrupamento em todas as áreas do saber, da atividade literária e artística
Santa Casa da Misericórdia da Merceana	<ul style="list-style-type: none"> • Solidariedade social 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento de alunos em estágios e supervisão dos mesmos (PIT) • Desenvolvimento de atividades conjuntas
Movimentos Associativos em Geral (Bombeiros, Centros Sociais e Paroquiais)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades culturais • Atividades desportivas • Atividades recreativas • Atividades de apoio social • Atividades de apoio Sócio educativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração e/ou participação na concretização do Plano Anual de Atividades do Agrupamento • Desenvolvimento de programas de ocupação de tempos livres dos jovens
Centro Ciência Viva do Alviela	<ul style="list-style-type: none"> • Clube Ciência Viva 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração e/ou participação na concretização do Plano de Atividades do Clube Ciência Viva
Escola Técnica e profissional do Ribatejo - Pólo de Alenquer (no âmbito da criação de CTE)	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação escolar e profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional
Conservatório de Música da Física Luís António Maldonado Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Plano curricular que integra as disciplinas das componentes geral e vocacional de Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação pedagógica e logística

Tabela 3 - Entidades parceiras do AE Visconde de Chancelheiros

4. A Visão

Tendo em conta as características específicas deste Agrupamento, pretende-se que:

- seja potenciador de motivações e sucessos, com um ambiente saudável, que contribua, no seu dia-a-dia, para a formação de cidadãos;

- seja uma instituição de ensino caracterizada pela qualidade do serviço educativo que presta, pelo sucesso escolar dos seus alunos, pelo rigor e disciplina, pela qualidade do seu ambiente interno, pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos, pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa e pelo elevado grau de satisfação das famílias;

- faculte a todos os alunos uma educação que garanta simultaneamente os princípios da equidade e da qualidade através da implementação de um sistema de apoio dos serviços de psicologia e de educação especial realmente eficaz, que permita dar uma resposta adequada, rápida e diversificada face às necessidades específicas de cada um;

- seja reconhecido como uma organização educativa de referência e de excelência, que promova a inclusão, a sustentabilidade e a inovação:

- pela educação integral, pela formação nas diferentes vertentes: científica, tecnológica, cultural e humana, de modo a contribuir para a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, criativos e interventivos;
- pela valorização dos seus agentes educativos, privilegiando o trabalho de equipa e fomentando dinâmicas inovadoras;
- pelo empenho na integração de todos e de cada um;
- pela gestão flexível do currículo que permita uma cultura de inovação, formação e avaliação;
- pela promoção e rentabilização das tecnologias da informação e comunicação;
- pela preocupação com a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental;
- pela abertura ao mundo e pela capacidade de adaptação a situações derivadas de uma realidade social que está em permanente mutação;
- pela aposta num maior envolvimento das famílias no processo educativo.

5. A Missão

A direção deste Agrupamento tem como missão assumir uma estratégia de gestão partilhada, assente no profissionalismo e no trabalho de equipa/colaborativo com vista a reforçar os laços na comunidade educativa e entre esta e a comunidade envolvente.

Deste modo, assume os seguintes compromissos:

5.1. Promover a elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos Documentos estruturantes do AEVC:

- Promovendo a elaboração, implementação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.

5.2. Promover o Sucesso Académico, Educativo e Social:

- Potenciando o bom funcionamento das equipas pedagógicas e a articulação entre ciclos, reforçando a articulação entre a Biblioteca Escolar e os Departamentos, fomentando práticas de trabalho colaborativo, adotando e consolidando práticas de diferenciação pedagógica, elaborando e implementando um plano de supervisão pedagógica, proporcionando a todos os alunos o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem, promovendo a capacitação digital da comunidade educativa, prevenindo e combatendo a indisciplina; reforçando a participação da comunidade educativa na vida do agrupamento.

5.3. Projetar o agrupamento e fomentar o sentido de pertença e de identificação com o AEVC:

- Desenvolvendo atividades e projetos alargados a todo o agrupamento e abertos à comunidade, participando em atividades promovidas por entidades exteriores ao Agrupamento, divulgando, de forma sistemática, a atividade do agrupamento nas suas plataformas digitais.

5.4. Gerir Recursos Humanos e Materiais:

- Gerindo os recursos humanos de forma a promover o sucesso escolar e educativo dos alunos, promovendo uma adequada utilização e rentabilização dos recursos materiais, adquirindo, quando possível, recursos pedagógicos essenciais.

5.5. Gerir Recursos Financeiros:

- Gerindo os recursos financeiros com base nos princípios definidos pelo Conselho Geral e cumprindo, com rigor, todas as orientações superiores, garantindo mecanismos de controlo financeiro e inventariando as necessidades.

5.6. Desenvolver o Plano de Formação e Representação do AEVC:

- Colaborando na elaboração e acompanhamento do Plano de Formação dos docentes e não docentes do agrupamento e promovendo ações de formação internas.

- Participando em reuniões/eventos (entre outros) regionais e/ou nacionais como representante do AEVC.

5.7. Realizar a Autoavaliação:

- Promovendo o aprofundamento de uma cultura de autoavaliação, suporte essencial à melhoria de estratégias de atuação, promovendo cada vez mais a participação dos alunos nos mecanismos de acompanhamento e avaliação.

6. Os Valores

O Projeto Educativo é o documento estruturador no qual assenta a cultura do Agrupamento, pelo que se pretende que seja sustentado pelos seguintes princípios e valores:

- A tolerância centrada no respeito pela dignidade humana, pela diferença e pelos princípios da escola inclusiva;

- A solidariedade enquanto processo fundamental e catalisador que promova grupos sociais menos assimétricos e mais sustentáveis;
- A responsabilidade como garante do respeito por si e pelos outros tendo como princípios orientadores os normativos em vigor;
- A inovação sustentada por um pensamento reflexivo, crítico e criativo indispensáveis aos desafios da sociedade;
- A perseverança baseada no esforço necessário à superação das dificuldades que permita alcançar os objetivos definidos.
- A saúde alicerçada em condições ambientais e em hábitos individuais tendo em vista o bem-estar pessoal e coletivo.

7. Áreas de intervenção

7.1. Identificação de fatores internos e externos

A identificação dos nossos pontos fortes e pontos a melhorar permite-nos delinear um plano de ação que tire partido do que fazemos bem e trace um caminho estratégico relativamente aos campos em que necessitamos intervir.

PONTOS FORTES

- **A dinamização das atividades mobilizadoras de crianças e de alunos**, com impacto positivo na sua formação pessoal e social, assim como de projetos transversais aos diversos estabelecimentos de educação e de ensino, com reflexos na coesão organizacional;
- **O trabalho em rede desenvolvido com crianças e alunos com necessidades educativas**, que beneficiam de medidas adicionais ou com outros percursos, por parte dos intervenientes que integram as diferentes estruturas, incluindo as entidades externas, promovendo a sua inclusão, autonomia e integração;
- **Funcionamento das Unidades de Apoio Especializado** a alunos com multideficiência promovendo a inclusão educativa e a integração social;
- **O empenho evidenciado pelos trabalhadores**, potenciador de um clima educativo e de um relacionamento interpessoal, na sua generalidade, positivos;
- **Bom ambiente educativo**, em termos de relações pessoais e profissionais;
- **A interação com a comunidade**, numa linha de articulação consolidada com diferentes parceiros, através de diversas iniciativas dinamizadas pelo Agrupamento, refletindo-se no reconhecimento público da sua ação.

- **Oferta de modalidades de apoio educativo** e de acompanhamento de alunos;
- **A organização dos apoios educativos e coadjuvação no 1. Ciclo**, tendo por base princípios de diferenciação pedagógica;
- **Gabinete de Apoio ao Aluno (GAPA)**;
- **Valorização da formação dos professores**, proporcionando formação;
- Desenvolvimento de iniciativas que promovem a educação para uma cidadania participativa;
- **Participação ativa dos alunos** nas atividades propostas pelo Agrupamento;
- **Utilização eficaz das tecnologias digitais** como ferramentas de divulgação, partilha e boas condições de trabalho, salientando os quadros interativos, a plataforma INOVAR e o *e-mail* institucional; página do Agrupamento, redes sociais do Agrupamento, Microsoft office);
- **Ligação entre o Agrupamento e a família**, realizada pelos diretores de turma e professores/educadores/titulares de turma;
- Articulação com Autarquia.
- **Zelo pela qualidade das refeições** na escola sede.

PONTOS A MELHORAR

Destacam se as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente para a melhoria:

- **Resultados Escolares** - A identificação dos fatores determinantes do (in)sucesso, intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, a implementação e a monitorização sistemática da eficácia das estratégias desenvolvidas, visando progressos consistentes das aprendizagens e dos resultados académicos;
- **O reforço do envolvimento dos alunos nas dinâmicas organizacionais**, nomeadamente nos processos de tomada de decisão, como forma de desenvolver a autonomia, o sentido crítico e incrementar uma cidadania mais interventiva;
- **A gestão articulada do currículo**, sustentada num planeamento estruturante, intencional e orientador, com vista a sistematizar práticas que garantam a sequencialidade e a integração das aprendizagens e o desenvolvimento transversal de competências, aumentando a eficácia da ação educativa;
- **O incremento, transversal, da diferenciação pedagógica** e da vertente experimental das ciências, bem como de estratégias alicerçadas em metodologias

ativas, proporcionando um maior envolvimento de crianças e de alunos na construção das suas aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;

- **O investimento na supervisão pedagógica**, em sala de atividades/aula, enquanto estratégia formativa orientada para a rendibilização dos saberes profissionais e para a reflexão acerca de metodologias de ensino e de práticas pedagógicas relevantes para a promoção do sucesso educativo;
- **Avaliação**, através do reforço dos procedimentos que permitam uma aferição das dinâmicas avaliativas e dos critérios definidos, generalizando-os, enquanto garante do rigor e da equidade da avaliação;
- **A consolidação da autoavaliação**, identificando, nas ações de melhoria implementadas, mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos, assentes em efetivos indicadores de eficiência, de modo a possibilitarem uma intervenção estratégica e consequente nas áreas identificadas como prioritárias.

POTENCIALIDADES

O Agrupamento conta com fatores positivos que são:

- A elevada taxa de transição nos diferentes anos de escolaridade;
- O trabalho em rede desenvolvido com crianças e jovens com necessidades educativas;
- O funcionamento das Unidades de Apoio Especializado;
- A organização dos apoios educativos no 1º ciclo;
- As medidas de promoção do sucesso (coadjuvação e aulas de atividades de complemento curricular) eficazes;
- A diversidade de valências do GAPA;
- A proximidade com os alunos;
- A ligação entre o Agrupamento e a Família;
- A partilha de informação entre EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Ação Inclusiva) /restantes docentes/SPO;
- A comunicação e articulação com as estruturas do Poder Local do concelho;
- A melhoria do impacto da medida "Apoio Tutorial Específico";
- A existência de projetos no âmbito da flexibilização do currículo;
- A integração do Agrupamento em projetos nacionais;
- A diversidade de atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar;
- A consolidação dos mecanismos de auscultação da comunidade educativa;

- A consolidação de mecanismos de monitorização interna do agrupamento;
- A melhoria da capacitação digital da comunidade educativa.

CONSTRANGIMENTOS

- Dispersão geográfica das escolas do agrupamento e da residência dos alunos em relação à sua escola;
- Qualidade do tempo dedicado ao estudo, por parte dos alunos;
- Envolvimento ou dificuldades no acompanhamento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos;
- Fracas expectativas dos pais/encarregados de educação relativamente ao futuro dos seus educandos;
- Deterioração de estruturas de apoio ao ensino (espaços físicos e alguns equipamentos), o que poderá contribuir para a diminuição da qualidade dos serviços prestados;
- A conjuntura socioeconómica poderá criar um clima de instabilidade nas famílias e, conseqüentemente, nos alunos, nomeadamente, o aumento do número de alunos da Ação Social Escolar.

7.2. Áreas prioritárias de intervenção

As áreas de intervenção assentam na matriz do relatório da Avaliação Externa das Escolas. Tendo em conta o contexto e análise do respetivo relatório, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros, de forma a responder às finalidades já referenciadas (missão, visão e valores), visa desenvolver as seguintes metas:

- Melhorar o serviço educativo e os resultados escolares.
- Valorizar e estimular o trabalho colaborativo dos professores.
- Valorizar a educação para a cidadania bem como a inclusão.
- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.
- Aumentar a eficácia dos processos de autorregulação.

7.3. Eixos Estratégicos

Em termos operativos, e que passa por um plano de ação que se define áreas de intervenção e inerentes objetivos específicos/estratégicos, utilizaram-se três eixos

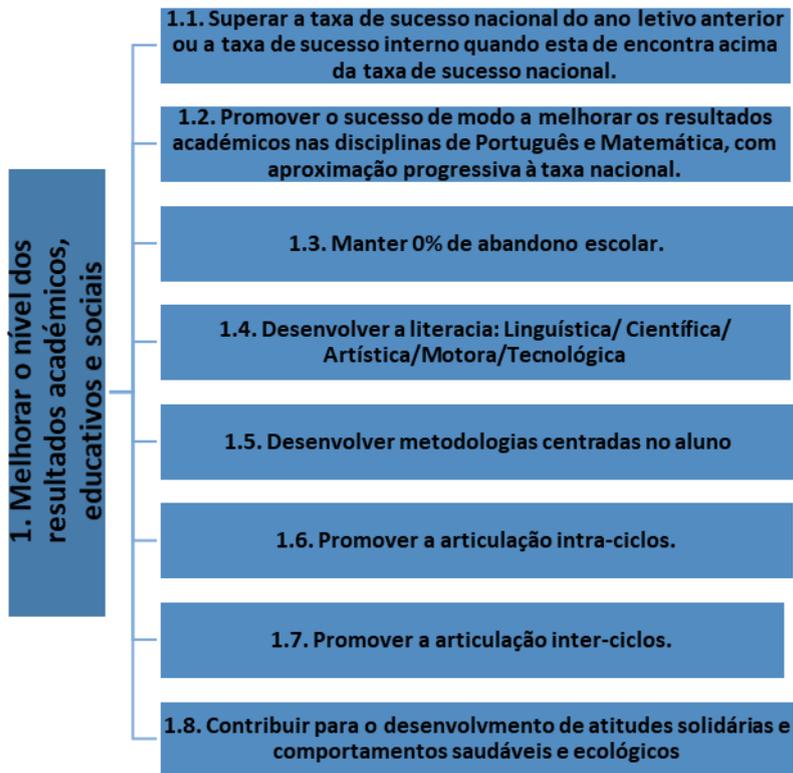
estratégicos, a saber:

Eixo 1: Resultados académicos, educativos e sociais

Eixo 2: Autorregulação do Agrupamento

Eixo 3: Recursos humanos, materiais e financeiros

7.4 Objetivos



2. Promover mecanismos de autorregulação do Agrupamento: Organizar um AE cultural, racional e humanizador

- 2.1. Oferecer respostas curriculares ajustadas
- 2.2. Contribuir para a valorização do papel da escola no meio
- 2.3. Contribuir para a humanização dos espaços e a criação de condições de trabalho e de lazer
- 2.4. Promover a cooperação entre alunos/professores e pessoal não docente em projetos comuns
- 2.5. Criar clubes/desenvolver projetos
- 2.6. Reconhecer o valor, o mérito e a excelência
- 2.7. Promover o trabalho colaborativo e a reflexão conjunta acerca do AE
- 2.8. Definir e promover a monitorização de planos de ação de melhoria

3. Gerir de forma adequada e sustentável os recursos humanos, materiais e financeiros

- 3.1. Estimular uma autonomia responsável dos órgãos de gestão intermédia
- 3.2. Promover uma articulação efetiva entre a Direção do AE e os órgãos de gestão intermédia
- 3.3. Promover a gestão dos recursos humanos de forma a incrementar a qualidade do serviço prestado
- 3.4. Promover uma cultura de preservação dos recursos materiais
- 3.5. Garantir mecanismos de controlo financeiro de forma a implementar uma gestão racional de recursos

7.5. Áreas de intervenção: objetivos estratégicos, metas, ações, responsáveis e indicadores

PRIORIDADES:

1. Fomentar o sucesso escolar desenvolvendo hábitos de trabalho e uma cultura de esforço e reconhecimento do mérito
2. Proporcionar a aquisição de aprendizagens diversas, num clima positivo reforçador da aprendizagem
3. Desenvolver mecanismos para: transversalidade/ articulação curricular/ conhecimentos / disciplinas / níveis de ensino
4. Educar para a Cidadania
5. Organizar um Agrupamento cultural, racional e humanizador, incentivando ao trabalho colaborativo e espírito de equipa
6. Implementar uma cultura de identidade de Agrupamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO | Eixo 1 – RESULTADOS ACADÉMICOS, EDUCATIVOS E SOCIAIS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Melhorar o nível dos resultados académicos, educativos e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a taxa global de sucesso escolar. • Superar a taxa de sucesso nacional do ano letivo anterior ou a taxa de sucesso interno quando esta se encontra acima da taxa de sucesso nacional. • Aumentar o n.º de alunos que transitam/ concluem, sem negativas. • Promover o sucesso de modo a melhorar os resultados académicos, com particular incidência no 2º e 3º ciclo e nas disciplinas de Português e Matemática com aproximação progressiva à taxa nacional. • Promover a participação dos alunos nos projetos interdisciplinares. • Promover a participação cívica dos alunos na comunidade escolar. • Envolver as turmas do Agrupamento em atividades articuladas com a Biblioteca. • Aumentar o nº de professores/ disciplinas/ atividades em articulação com a BE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de abordagens de ensino e aprendizagem centradas no aluno (atividades de observação, experimentação, questionamento, entre outras). • Aplicação de diferenciação pedagógica (diversificação dos processos de avaliação, entre outras). • Diversificação de técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação. • Participação em projetos de promoção de sucesso: PNL, PES, Desporto escolar, Eco-escolas, Biblioteca escolar, Parlamento dos Jovens, Clubes, Clube Ciência Viva. • Participação em atividades promovidas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. • Dinamizar atividades da Biblioteca em articulação com os grupos disciplinares/DT/professores titulares/educadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselhos de turma/ano • Diretores de turma • Grupos de recrutamento • Conselho Pedagógico • Biblioteca escolar (BE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição/conclusão • % de alunos que transitam/ concluem, sem negativas • Relatório de autoavaliação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Melhorar o impacto do programa de apoio e acompanhamento de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar anualmente o sucesso dos alunos com apoio educativo. (1º ciclo). • Promover respostas educativas adequadas a alunos com necessidades educativas. • Implementar e concretizar com sucesso dos RTPs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar a tipologia/ dinâmica dos apoios. • Referência atempada dos alunos à EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva). • Envolvimento e cooperação de todos os intervenientes nos Programas Educativos Individuais dos alunos com necessidades educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Pedagógico • EMAEI • Departamento de Educação Especial 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso • Taxas de sucesso dos RTPs
Promover um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o nº de ocorrências disciplinares. • Aumentar a frequência do GAPA enquanto sala de estudo. • Aumentar a participação em clubes/projetos. • Realizar, anualmente pelo menos duas atividades coletivas de Agrupamento. • Realizar, pelo menos, 2 assembleias de alunos por ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar o funcionamento do GAPA como Sala de Estudo. • Avaliar o impacto dos clubes e auscultar alunos professores de modo a adaptar estes espaços às suas necessidades e motivações. • Criar clubes e proceder à sua divulgação. • Envolver as famílias em atividades do agrupamento. • Promover a realização de Assembleias de alunos (turma e delegados e subdelegados) 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Pedagógico • Coord. GAPA • BE • DTs • Professores • CDTs 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de ocorrências disciplinares • Evolução do nº de alunos a frequentar o GAPA enquanto sala de estudo. • Evolução do nº de alunos nos clubes/projetos • Nº de assembleias realizadas
Viabilizar a partilha de práticas pedagógicas em contexto de sala de aula numa perspetiva formativa e orientada para a rendibilização de saberes profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a partilha de boas práticas e em particular da utilização de Recursos Educativos Digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coadjuvação • Parcerias pedagógicas • Compatibilidade de horários • Reflexão sobre práticas pedagógicas • Reflexão sobre a utilização de Recursos Educativos Digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Pedagógico • Departamentos e grupos disciplinares • Conselhos de Turma/Conselhos de docentes (1º ciclo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de Conselho Pedagógico • Atas de Departamento de grupo disciplinar

ÁREA DE INTERVENÇÃO | Eixo 2 – Autorregulação do Agrupamento

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
<p>Promover mecanismos de autorregulação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização das ações implementadas • Todos os anos de escolaridade terem um espaço comum nos horários • Todos os professores disporem de tempo para trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o aprofundamento de uma cultura de autoavaliação, suporte essencial à melhoria dos processos estratégicos para a definição de novos sentidos para a ação individual e coletiva, que conduzam a um acréscimo na qualidade do serviço prestado. • Definir ações que permitam melhorar o desempenho organizacional através da definição de planos de ação de melhoria que contribuam para o incremento da qualidade, eficácia e eficiência do agrupamento. • Promover cada vez mais a participação dos alunos nos mecanismos de acompanhamento e avaliação. • Disponibilizar espaços comuns nos horários dos alunos de um mesmo ano de escolaridade. • Disponibilizar espaços comuns para trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Pedagógico • Departamentos e grupos disciplinares • Equipa de AutoAvaliação • Alunos • Encarregados de Educação • SPO 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de monitorização • Relatório de autoavaliação • Atas de Departamento e grupos disciplinares • Avaliação das ações pelos intervenientes • Horários dos docentes • Evidências de trabalho colaborativo

ÁREA DE INTERVENÇÃO | Eixo 3 – Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
<p>Gerir de forma adequada e sustentada os recursos humanos, materiais e financeiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a autonomia dos órgãos de gestão intermédia. • Reforçar o trabalho colaborativo entre os órgãos de gestão intermedia e a Direção. • Realizar uma jornada de reflexão, por ano letivo. • Adquirir recursos pedagógicos. • Promover formação de pessoal não docente. • Adquirir ferramentas de gestão administrativa e pedagógica. • Implementar mecanismos de controlo financeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir os recursos humanos tendo em vista a eficiência dos serviços prestados. • Estimular uma autonomia responsável dos órgãos de gestão intermédia, assim como uma boa articulação entre si e a Diretora. • Atualizar e melhorar os documentos operativos do funcionamento e da gestão pedagógica do agrupamento. • Promover uma adequada utilização e rentabilização dos recursos materiais. • Melhorar gradualmente as ferramentas de gestão administrativa e pedagógica do agrupamento, facilitadoras da ação administrativa, do trabalho pedagógico dos docentes e da comunicação. • Adquirir, quando possível, recursos pedagógicos essenciais ao desenvolvimento de uma ação educativa inovadora e ativa, potenciando o desenvolvimento de projetos inovadores, a flexibilidade curricular e a educação inclusiva. • Promover uma cultura de preservação dos recursos materiais. • Gerir os recursos financeiros com base nos princípios definidos pelo Conselho Geral e cumprir, com rigor, todas as orientações superiores. • Garantir mecanismos de controlo financeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Pedagógico • Departamentos e grupos disciplinares • Equipa de AutoAvaliação • Pessoal não docente • Encarregados de Educação • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de sessões de trabalho colaborativo entre Direção e os órgãos de gestão intermédia • Inventários • Ações de formação frequentadas pelo PND • Atas do Conselho Administrativo

Monitorização:

- Relatório anual fazendo uma análise do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos com base nos resultados estatísticos no final de cada ano letivo por disciplina.
- Planificações a médio e longo prazo.
- Relatórios com grau de satisfação e com grau de envolvimento: - No final de cada período escolar referindo o que foi feito, como foi feito e resultados obtidos com base nos dados contidos em atas e relatórios das estruturas intermédias;
- Balanço das atividades inseridas no PAA.
- Resultados dos Exames Nacionais.

8. Monitorização e avaliação

Sendo o Projeto Educativo o “cartão de identidade” do Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros, ele articular-se-á e pormenorizar-se-á em outros documentos orientadores (Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Turma e o Orçamento).

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo deverão ser realizadas pela equipa de autoavaliação (avaliação interna) e pelo Conselho Geral.

Caberá ainda à equipa de autoavaliação a elaboração do relatório anual e do relatório final, que se destinará ao parecer do Conselho Pedagógico e à análise e aprovação do Conselho Geral.

8.1. Instrumentos de avaliação

Serão considerados indicadores de avaliação todos os dados disponibilizados pelo Agrupamento e periodicamente trabalhados pelo grupo de autoavaliação. Serão construídos instrumentos de recolha para as metas introduzidas (meios de verificação da consecução dos objetivos e das metas pré-estabelecidas). Decorrente do processo de monitorização e avaliação intercalar, podem resultar recomendações que se deverão traduzir nas correções / adaptações mais adequadas.

8.2. Divulgação

Para que as metas e as estratégias previstas no atual Projeto Educativo sejam concretizadas, é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada assim que aprovado pelo Conselho Geral, observando os seguintes procedimentos:

- ✓ divulgação das metas, estratégias e níveis de atuação consignados no Projeto Educativo junto da comunidade escolar, pelos órgãos de gestão e de administração do Agrupamento, assim como pelas estruturas de orientação educativa, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do Agrupamento;
- ✓ divulgação junto da Associação de Pais/EE e parceiros;
- ✓ divulgação na página eletrónica do Agrupamento.

Proposta aprovada, por unanimidade, em reunião de Conselho Pedagógico, realizada em dezoito de janeiro de 2023.

Este documento foi aprovado, por unanimidade, em reunião de Conselho Geral, realizada a 8 de fevereiro de 2023.